

Sistema de ônibus integrará ao metrô

O sistema de transportes do DF, apesar de ser reconhecido entre os técnicos de todo o País pela sua grave complexidade, tem condições de se tornar um modelo, na medida em que seja interligado ao metrô. Com a entrada em operação do metrô, prevista para o próximo ano, quando atenderá o corredor Sudoeste — Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e Guará — será alterada toda a distribuição das linhas, de maneira que passem a alimentar o novo sistema.

O diretor-geral do Departamento metropolitano de Transportes Urbanos, Ricardo Santiago, prevê que a interligação resolverá dois graves problemas do atual sistema. Trata-se de dois fenômenos chamados pelos técnicos de pendularidade e nuclearização. O primeiro, é o da excessiva concentração de passageiros nos mesmos horários (nos picos, que ocorrem entre 4h30 e 8h e 17h30 e 19h). O segundo, é o da distribuição espacial da cidade, com as satélites muito distantes do principal destino dos usuários, o Plano Piloto, o que encarece sobremaneira as tarifas das linhas de ligação.

Durante os horários de pico, o sistema de transporte chega a transportar até 22

mil passageiros/hora no corredor Sudoeste. Fora desses horários, o movimento cai para menos de 6 mil passageiros, o que motiva o recolhimento de boa parte da frota em estacionamentos improvisados no estádio Mané Garrincha e nos finais das asas Norte e Sul. "Isto torna o gerenciamento excessivamente complexo", afirma Santiago, observando que somente com o metrô atendendo esta área o problema será minimizado.

Estações — "O metrô terá condições, a partir do número de carros que estará atrelado à locomotiva, de se dimensionar para atender os picos e os contrapicos", antevê o diretor-geral do DMTU, lembrando que, enquanto isso, os ônibus estarão atuando na alimentação das estações. A distância entre as satélites e o Plano Piloto, a seu ver, também é outro problema que o metrô, com custos operacionais bem mais baixos, vai resolver satisfatoriamente.

Para viabilizar a interligação entre os dois sistemas, o DMTU já está estudando formas de criar a integração de bilhetes e tarifas, que permitirá aos usuários pagar uma mesma passagem para usar metrô e ônibus. Uma das propostas é colocar catracas eletrônicas nos ônibus, que usarão fichas magnéticas ou tíquetes. "Com o processo eletrônico, além do embarque ser bem mais rápido, encurtando o tempo do transporte, será possível manter um efetivo controle sobre a demanda", prevê Ricardo Santiago.